

Trabalho por projetos e ensino de história: uma experiência profícua

NORMA LUCIA DA SILVA¹(UFT)

Resumo: A metodologia de trabalho por projetos ainda tem sido usada de forma tímida no ensino de história, apesar de vir apresentando resultados bastante positivos nas experiências realizadas. Essa metodologia pressupõe nova postura dos sujeitos envolvidos. Os professores deixam de ser detentores do conhecimento e passam a desempenhar o papel de orientadores. Os alunos, por sua vez, deixam de ser meros receptores de conteúdos para desempenharem um papel ativo no processo de ensino aprendizagem. A experiência com essa metodologia no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, além de contribuir para um novo olhar sobre a prática docente, resultou na elaboração pelos professores em formação de material didático, intitulado *Caderno Didático: História do Tocantins*.

Palavras-chave: Trabalho por projetos; formação de professores; ensino de história.

Work by means of projects and and history teaching: a fruitful experience

Abstract: The methodology of work by means of projects still is being used, shyly, in the history teaching, although, it is presenting highly positive results in experiences. This methodology estimates new position of the involved people. Professors leave of being detainers of knowledge and start to play the role of advisers. The pupils, in turn, leave of being mere receivers of contents, to play an active role in the education-learning process, self-forming as autonomous professionals. The experience of the work by means of projects in the course of Licenciature in History of the Federal University of Tocantins, Campus of Araguaína, besides contributing to a new perspective over the education process, resulted in the elaboration by the professors in initial formation of didactic material entitled, Didactic Notebook: history of Tocantins.

Keywords: work by means of projects; formation of professors; teaching of history.

A metodologia de trabalho por projetos tem contribuído bastante para melhoria do ensino nos cursos de formação de professores. Em um ambiente onde tem predominado o

¹ Mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia, Professora Assistente do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína.

academicismo e o bacharelismo, essa metodologia pressupõe uma nova postura dos sujeitos envolvidos, baseada na interação entre professor e aluno, buscando-se uma formação mais sólida e autônoma. Mas o que é o trabalho por projetos?

A metodologia consiste em aproximar os alunos do processo de produção acadêmico, instigando ao mesmo tempo senso crítico, de organização e trabalho em equipe utilizando como tema a disciplina, no caso, História do Tocantins. (Thammy Guimarães Costa Borges).

Uma dinâmica para buscar o interesse dos alunos, uma maior participação nas aulas e na formação do conhecimento. (Reinaldo Pereira de Sousa).

Em meu entender, a metodologia baseada em projetos tem por objetivo o despertar científico do aluno, fazendo-os verdadeiros pesquisadores, ao mesmo tempo em que promove uma maior ligação desse aluno com o conteúdo estudado. (Nayara Rodrigues Nogueira).

Uma nova forma de aprendizado, no qual todos se esforçam e conseguem entender o conteúdo. (Flávia Tavares Oliveira).

Estas foram algumas das respostas dos alunos da turma do sétimo período do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Araguaína ao finalizarem a disciplina de História do Tocantins, na qual foi desenvolvido o trabalho por projetos no segundo semestre de 2006. Esse projeto teve como resultado final um material didático, chamado *Caderno Didático: História do Tocantins*. Essa experiência fez parte do projeto *Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas*, desenvolvido com recursos financeiros do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA 2006 – MEC/SESu/DEPEM).

O trabalho docente com projetos pressupõe que o professor adquira uma postura de orientador/pesquisador em sala de aula, abandonando o antigo papel de “transmissor de conteúdos”. O aluno, por sua vez, é transformado em sujeito do processo de aprendizagem ao invés de mero receptor de conteúdos. Essa proposta de trabalho, mais do que uma mudança teórico-metodológica transforma a maneira de se pensar o conhecimento. Este deixa de ser repassado como produto e passa a ser construído, o que pressupõe uma ação investigativa por parte dos participantes, alunos e professores. O conhecimento construído gera resultados palpáveis. Os participantes podem ver o produto do trabalho de investigação e aplicá-lo em suas práticas futuras.

No caso dos alunos da referida disciplina, segue as respostas de alguns deles sobre o uso dessa metodologia:

Considero o método muito rico, uma vez que desenvolve nos acadêmicos o espírito pesquisador. (Aldinete Viana de Sousa).

Desta forma as aulas ficam mais interessantes, as pesquisas que antes não fazíamos agora são constantes. Além disso, nos ajuda a aprender a debater com o grupo, então é bom. (Elizete Bento dos Santos).

Uma nova forma de aprendizado, na qual todos se esforçam e conseguem entender o conteúdo. (Flávia Tavares Oliveira).

A metodologia utilizada é muito interessante e rica, pois quebra o tradicionalismo das atividades acadêmicas aqui desenvolvidas e nos faz sentir verdadeiros pesquisadores. (Gardênia Rodrigues da Silva).

Foi um trabalho teórico, onde trabalhamos somente com textos de outros autores, mas para mim foi o melhor trabalho que já consegui desenvolver durante os três anos em que estou na UFT, foi muito estimulante. (Juliana Costa Negreiros).

Modificou a rotina de estudo, pois trabalhamos com a história presente em nossas vidas. Isso que foi gostoso, o descobrimento do Tocantins que até hoje não existia para o meu conhecimento. (Kellyane Pajeú Silva).

Considero a metodologia positiva, já que integra o aluno não só ao conteúdo, mas também ao desenvolvimento crítico e prático das teorias metodológicas aprendidas em outras disciplinas. (Nayara Rodrigues Nogueira).

Quando foi solicitado a eles que comparassem o trabalho por projetos com a metodologia tradicional (aula expositiva), responderam:

As vantagens em relação às aulas expositivas são a quebra da monotonia e a integração dos alunos com o tema proposto. (Stênio Dias da Nóbrega).

Na metodologia tradicional o aluno aprende somente o que o professor expõe ali no momento da aula, então o não desenvolve sua mente para pesquisas o que traz um entendimento mais amplo do contexto exposto. (Samuel Nunes Dualdo).

As aulas tradicionais são mais cômodas. A vantagem da realização do trabalho por projetos é imensa, porque você aprende e produz, mudando a mentalidade e vestindo a camisa da profissão de historiador. É um trabalho prazeroso que eu tive realmente muito orgulho de participar. Além disso, reaprendi a lidar com o computador devido à necessidade para o projeto. (Niranete Martins de Sousa).

Essa metodologia apresentou para mim uma nova forma de estudo que não aquela do aluno ficar inerte na aula sem participar. (Maria Missilene dos Santos Oliveira).

Com relação à metodologia tradicional, esse novo método só apresenta vantagens, pois o aluno tem uma participação mais ativa, podendo aprender com os próprios erros e tentando uma abordagem mais ampla do contexto. (Fábio Brito dos Santos).

A gente desde sempre só conhece aulas expositivas, o que dá canseira, sono, mordomia e é bom para quem não está a fim de fazer muita coisa. As aulas com pesquisas, que chamam atenção dos alunos, são boas pois tira muita a timidez. (Elizete Bento dos Santos).

Às vezes as aulas expositivas se tornam muito cansativas e não chamam muito a atenção dos alunos, talvez porque as vezes não lemos os textos. E temos como desvantagens a falta de investigação para buscarmos textos além dos propostos pelos professores e não aprendemos a pesquisar e formar conhecimento. (Andréia Rocha de Sousa).

Por fim, questionados se consideravam possível aplicar essa metodologia em sua prática no ensino fundamental e médio, responderam:

Sim, pois na maioria das aulas de história os alunos não participam e acabam não gostando da disciplina, devido às aulas serem expositivas. Talvez se os professores utilizassem novas metodologias os alunos despertassem para a disciplina. E se tratando de sua história fica mais fácil trabalhar, pois despertaria sua curiosidade. (Andréia Rocha de Sousa).

Sim. Depende do apoio da escola e da capacidade do professor, porque fazendo esses trabalhos o professor vai estar incentivando o aluno a ser alguém e não ter tantas dificuldades quando estiver na universidade. (Elizete Bento dos Santos).

Com certeza, com esse projeto, surgiram novos professores para fazer essa diferença no ensino fundamental e médio. (Flávia Tavares Oliveira).

Acredito que sim. Com certeza iria modificar a visão dos alunos secundaristas sobre a história, pois é na pesquisa que o aluno vai começar a raciocinar, a criticar a sua própria história. (Kellyane Pajeú Silva).

Sim é possível adotar essa metodologia no ensino fundamental e médio, porque é um trabalho dinâmico e participativo, capaz de despertar o interesse dos alunos para o aprendizado do tema escolhido. (Maria Missilene dos Santos Oliveira).

Considero possível e importante o desenvolvimento de pesquisas com os alunos do ensino fundamental e médio, uma vez que incentiva o aluno a interagir com o conteúdo, bem como o orienta a interpretar as fontes expostas. (Nayara Rodrigues Nogueira).

Essas respostas foram retiradas do questionário aplicado junto com a avaliação do trabalho no final do semestre letivo. Elas dão uma idéia da abrangência da metodologia e o grau de envolvimento dos alunos. O comprometimento da turma foi surpreendente, os alunos trabalharam com entusiasmo, participando ativamente das aulas, dando sugestões e levantando questionamentos.

O projeto

O objetivo principal do projeto foi trabalhar o conteúdo programático da disciplina por meio da discussão bibliográfica e de outras fontes como documentários, periódicos etc. para elaboração de material didático. Para tanto, a turma foi dividida em seis grupos, cada um encarregado de um dos temas do conteúdo.

Cada grupo, de posse de seu tema, escolheu a bibliografia mais apropriada e outras fontes para a produção dos seus próprios textos. A idéia não era que eles produzissem, nessa primeira experiência, textos inéditos ou novas versões para a história do Tocantins, mas textos que representassem a leitura da bibliografia já produzida, buscando reunir num só caderno a produção historiográfica sobre o estado.

Após a seleção dos textos, eles passaram à fase de leitura e seleção dos tópicos a serem abordados em seus trabalhos. A partir daí, em cada aula, um grupo apresentava seu tema e entregava uma versão do texto produzido. Em cada apresentação (que se dava na primeira parte da aula), os alunos dos demais grupos faziam questionamentos e apresentavam sugestões para o grupo que estava apresentando. Cada versão do texto entregue por eles era corrigida e discutida com eles na segunda parte da aula. No total, eles entregaram três versões do texto antes da versão final para a organização do Caderno.

Foram definidos seis temas (tratados nos seis capítulos) para a composição do Caderno Didático. Diferentemente dos materiais didáticos tradicionais disponíveis na região, que geralmente iniciam a história da região a partir da chegada dos bandeirantes, decidimos por iniciar no período anterior a ocupação, seguindo uma ordem cronológica. Assim, os temas foram selecionados da seguinte forma: 1. os antecedentes do povoamento; 2. o povoamento e o apogeu do ouro; 3. a exaustão do ouro; 4. o norte de Goiás na primeira metade do século XX; 5. o norte de Goiás na segunda metade do século XX; 6. o processo de emancipação do a região. Com os temas em mãos, cada grupo decidiu a melhor forma de abordá-lo, escolheram os títulos e subtítulos, imagens e informações complementares.

A regra geral para todos os textos, definida no início dos trabalhos, era tentar não produzir textos que exaltassem personagens ou fatos isolados, mas acontecimentos mais amplos e seus reflexos na sociedade.

A forma de organização do Caderno com ilustrações e caixas de textos contendo curiosidades ou informações complementares foi uma forma que a turma escolheu de tornar os textos mais dinâmicos e coube a cada grupo identificar as que melhor se adequassem à

produção de seus textos. Os títulos e os conteúdos dos capítulos, portanto, foram de autoria deles.

Considerações Finais

Se ser professor no Brasil não tem sido uma tarefa fácil, algumas experiências, como a relatada neste texto, nos levam a refletir sobre o quanto temos investido na melhoria do ensino nos cursos de formação de professores. A falta de preparo de uma grande parte dos docentes desses cursos em lidar com os eternos problemas das licenciaturas (alunos desinteressados, falta de infra-estrutura, bibliotecas precárias, falta de incentivo para pesquisa, apenas para citar alguns) tem feito com que não avancemos para a melhoria do ensino nesses cursos. O grande desafio dos profissionais desses cursos é desenvolver métodos capazes de auxiliar no enfrentamento desses problemas, baseados em paradigmas mais condizentes com a realidade atual. Com isso, também serão formados profissionais aptos a desenvolver novos métodos para o enfrentamento dos problemas da educação básica onde irão atuar.

As respostas dos alunos ao questionário sobre o trabalho por projetos revelaram que não só eles compreenderam a metodologia de ensino como também conseguiram estabelecer parâmetros de comparação com a metodologia tradicional, além de avaliar seus resultados e vislumbrar sua aplicação no ensino básico. Suas respostas revelaram ainda que essa metodologia pode contribuir para a melhoria do ensino e na resolução dos problemas dos cursos de formação de professores. No entanto, há ainda muito a ser feito. Há que se repensar, por exemplo, as tradicionais formas de avaliação, que não costumam dizer muito sobre o desenvolvimento dos alunos. De qualquer forma, o trabalho por projetos revelou-se uma nova forma de trabalhar com os futuros professores e uma forma de colocá-los em contato com outras possibilidades de ensino, o que é positivo tanto para sua experiência discente como para sua prática futura.

Referências

FONSECA, S. G. *Ser professor no Brasil: história oral de vida*. São Paulo: Papirus, 1997.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Norma Lucia da. *Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas*. Projeto aprovado e financiado pelo MEC/SESu/ PRODOCÊNCIA, dez. 2006 a jun. 2007.